

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 800 reis  
Anno com estampilha. . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Comunicados, por linha. . . . . 40 reis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## O desmanchar da feira

E' o proprio ministerio que está dando a prova da sua fraqueza, mostrando o signal da sua proxima morte. Os despachos, em que se anicham os afilhados e até os proprios ministros, cheiram já a testamento politico. E' um levantar de feira como nunca se viu, porque os ministros, consciuos do nullo papel que representaram, pouco se importam de que os stygmatisem por actos pouco correctos.

Esta situação politica, que viveu mais do favor pessoal, do que da opinião publica e da sua força no paiz, acaba, como viveu, com expedientes grosseiros de politiquice caseira.

Assim devia acontecer a um governo presidido pelo fenebre presidente do conselho, bem celebre autor da proposta de Caneças, do tratado inglez, da occupação do Kionga e da entrega dos revoltosos brazileiros.

Nem grande, nem sequer generoso foi o procedimento do ministerio para com os cyríneos da camara, que o quizeram ajudar na longa via para o Calvario. Ficaram desprezados, foram postos á margem, desde que se lhes reconheceu o nenhum valor moral.

Mas o unico culpado do rebaixamento e da desconsideração em que cahiram os modernos legisladores, aleunhados, por troca, *as forças vivas*, foi o proprio governo, que os obrigou a votar e a engulir propostas sobre propostas, não dando a esse simulacro do parlamento o menor appoio moral. As camaras votaram tudo, tudo quanto se lhes exigia, e, porque nunca apresenta-

ram a menor reluetancia ás ordens dos seus mandões, desprezaram-nos.

Já não é só o desprezo, a troca da opposição, que lhes faz mal; é a desconsideração constante do governo que os empurra para a chacota, que o sr. Marianno de Carvalho sublinha nos seus discursos.

Está quasi desmanchada a feira. Perante o riso desaparecem as camaras. Cansado desaparece o governo que é batido pelos proprios jornaes, que o defendiam ha mezes.

Por isso os ministros vão arranjando a bagagem, anichando os compadres, os parentes e até a sua collocação em empregos publicos rendosos. E' assim que já está o lugar á espera para o ministro das obras publicas, outro para o da justiça, mais outro para um irmão do primeiro ministro, etc.

Sem rebuço algum se praticam estes actos proprios da politica fim de seculo. E a quem se indigna respondem—*arranjem-se*, e tanto basta para passar em julgado.

Depois ainda hão-de querer que o povotome a sério essa comédia burlesca que ali se está representando sob o nome de politica.

A feira desmancha-se: *arranje-se* quem poder.

### Bombeiros voluntarios

A *quête* que a comissão instaladora da associação dos bombeiros voluntarios começou ha dias, produziu já os melhores resultados. Não podemos dizer do quantitativo apurado, porque ainda se não reuniram todas as comissões e falta percorrer uma boa parte da villa.

Estimamos deveras que os nossos contreraneos dessem uma prova bem visivel de que se interessam a valer pelo sympathico empreendimento, e assim animem a comissão a envidar maiores esforços.

Realizada a subscrição, provavelmente organizar-se-ha um bazer e este, é possível, dará ainda maior resultado do que a subscrição, contando-se com que as philarmonicas da localidade prestem gratuitamente o seu concurso.

Com muito bons auspicios vae, pois, fundar-se a associação dos bombeiros voluntarios. Não faltão os elementos indispensaveis, visto que a camara põe toda a boa vontade em auxiliar esta sympathica associação, fornecendo uma grande parte do capital. A concessão d'este subsidio se representa um gravame para o municipio, está elle em primeiro lugar dentro das forças da sua receita e hiveres: em segundo lugar, representa um grande melhoramento para o concelho e especialmente para a villa, que até hoje tem estado sobre-estregada com as despesas das constantes freguezias do concelho, concorrendo ellas com muito pouco: e em terceiro lugar fica a camara perfectamente garantida com o material, que revertirá em favor da camara, caso a associação se dissolva, o que não é de esperar.

Oxalá que os fundadores da associação não cessem no seu empreendimento. Folga nos ver desmentido o ronceirismo vareiro e mesmo o que por vezes tem succedido com outras coisas—haver bastante entusiasmo em principio e depois ficar tudo abandonado.

Não é de crer que isto succeda, agora repetimos; mas será bom não demorar muito tempo na aquisição do material.

Por parte da camara, ouvimos, vae mandar-se fazer uma grande reparação na bomba, que existe e que é muito boa, tornando-a apta para acudir a qualquer incendio, e bem assim adquirir algum material que falta. E' já andar alguma coisa, e até muito, se repararmos a que a camara não tem o seu orçamento approvedo.

Assim todos mostram devedido empenho em andar para a frente, o que não é pouco n'esta nossa terra, que ordinariamente encara tudo com indiferença.

### Abade de Ovar

Extranhou o sr. abade commendado d'Ovar que criticassem o seu procedimento pouco correcto em negar attestados de pobreza a s réos accusados em qualquer processo crime, embora elles sejam extremamente pobres.

Nada tinha que extranhar quando de facto praticou aquelles actos.

Não sabimos ainda de muitos outros de que agora temos conhecimento. Se o soubermos seriamos um pouco mais energeticos.

Não dissemos, por exemplo, que o sr. abade aproveitando a occasião de ser precisas em Lisboa aos fragateiros certidões d'idade exigia, antes de passar a certidão, que lhe pagassem os *escriptos*.

Ora o sr. abade não se pôde negar a passar certidões sob qualquer pretexto; e muito menos valer-se da occasião d'uma necessidade urgente para reclamar o pagamento dos taes *escriptos* sem inquirir primeiro se as pessoas ás quaes os reclama estão nas circunstancias de os pagar pelo seu estado de fortuna, e mesmo se o sr. abade tem direito de os pedir o que é deveras contestavel—1.º porque não conhecemos lei ou compromisso algum que autorisasse tal pedido—2.º porque ainda não ha um anno que está administrando esta parochia.

Isto pelo que diz respeito aos actos que legalmente é obrigado a praticar.

Apreciando os seus actos, que tanto se exaltaram na apresentação que muita gente assignou, impõe-nos o dever de narrar o que por mais de uma vez ahi se tem praticado com os extremamente pobres quando se negam a pagar uns emolumentos religiosos que se dizem estabelecidos.

Ha tempos falleceu um pobre no hospital municipal. Até á vinda do actual sr. abade nunca houve enterro de pobres sahidos d'aquella santa casa sem um dos curas o acompanhar. Pois no enterro d'esse pobre li-

mitou o novo cura a encomendar o corpo na capella do hospital e depois, foi-se embora para casa, visto que ninguem se promptificava a pagar-lhe.

Ora é de notar que o caminho para casa do sr. cura era quasi o mesmo que o enterro percorreria para a igreja e pouco ou nada custava ao sr. cura ir encorporalo. O mesmo succedeu com o sr. abade ha tempos com uma pobre da Ribeira.

Então a caridade christã entende-se assim? Quem paga, tem padre, que n não paga, não tem?

Para que quer o sr. abade que lhe paguem as celebres cabeceiras e meias cabeceiras, caros emolumentos?

Ora vamos, sr. abade, é preciso ser um pouco menos exigente e um pouco mais caritativo.

Bem vê que não tem razão alguma para se zangar, quando criticam alguns dos seus actos.

### Pesca

Durante a semana houve trabalho de pesca na nossa costa, mas com pouco resultado.

Nas redes continuam a vir *pezinga*, sem mesmo apparecer outro qualquer pescado.

Na sexta-feira as companhias não trabalharam por causa da grande ventania que se levantou.

### Audiencia geral

Na sexta-feira deviam ser julgados em audiencia geral tres réus accusados do crime de juramento falso.

Foi addiado o julgamento por a defeza ter requerido a junção aos actos d'alguns documentos.

### A emigração

Cresce a febre da emigração na nossa villa.

Não é agora a falta de trabalho que a anima, porque ha trabalho de sobra para fazer: não é tão pouco a instigação dos engajadores, porque felizmente não existem n'esta villa: exemplos tambem de emigrantes que voltam ricos, poucos temos infe-

# O Ovarense

limente.

Além d'isso todos os dias nos chegim notícias do fallecimento de conterraneos nossos. O mez passado foi bem fértil de más notícias: e contudo a onda cresce, a febre de emigrar alastra-se, e a villa despovoase.

Pedir providências, como fazem alguns collegas nossos, contra este facto é um absurdo. Não ha meios que estorvem esta debandada geral, enquanto o povo se não convencer de que a emigração para o Brazil á cata de riqueza é uma loucura.

Esperemos que o sonho se desfaza, embora nos custe essa licção rios de sangue.

## No concelho

Agora não vale a pena discutir com o *receptor* da discussão. Está muito abaixo de qualquer dos antigos *escrivas* do jornal e, francamente, discutir com tal defensor do Aralla é dar muita importancia ao caso.

O neo-articulista, como já nem sequer pôde defender o velho Aralla, mette os pés pelas mãos e estende-se a cada momento. Sublinhar-lhe os disparates é dar-lhe importancia de mais.

Nós dissemos por exemplo que o Aralla quiz prejudicar o concelho na arrematação do real municipal, pondo como condição na arrematação ser o pagamento total logo em principio. Effectivamente fez a agrematação que produziu 8 contos de reis ou quantia approximada. Entretanto os arrematantes recorreram da deliberação da camara de que o Aralla era presidente. Essa deliberação foi annullada; e postos os reaes de novo em praça subiram mais de 3 contos porque a camara foi obrigado a acceptar o pagamento adiantado, mas em prestações.

Mas o *receptor* da discussão, que está longe de comprehender isto, diz que nós affirmamos ter sido prejudicado o sr. José Fragateiro. Nada d'isso. homem de Deus, quem ficava prejudicado em 3 contos era o concelho se os srs. João Maria Gomes Pinto, José Fragateiro e outros, não tivessem recorrido da deliberação da camara do Aralla.

Mas o Aralla ensinou ao seu defensor a história da camara precisar de todo o dinheiro. E elle escreveu. Positivamente esta gente pensa que está a escrever para cegos. Pois se a camara precisava de todo o producto dos reaes logo no principio do anno, como é que se arranjou desde que os reaes foram depois postos em praça com a condição de o pagamento ser feito em prestações? Uma de

daas—ou o arrematante fez o favor de sem ser obrigado a isso apresentar logo toda a importancia, o que ninguém acreditaria, ou havia mais dinheiro. D'aqui não ha fugir.

Mas ainda na hypothese de ser entregue.

E se realmente obteve esse dinheiro no principio do anno, com que pagou as despezas ordinarias dos ultimos mezes? Ou as ficou a dever, o que ninguém acredita; ou arranjou dinheiro d'outras fontes de receita, que ninguém conhece, o que tambem era inadmissivel.

Portanto essa cerebrina despeza é um disparate sem equal.

Desviar o caso para a insidia é outro disparate de equal jaez; porque ninguém disse que os srs. João Maria Gomes Pinto, Manuel d'Oliveira Valente e José Fragateiro perdessem dinheiro com o tal acto do Aralla. Nem perderam nem ganharam; mas ganhou o municipio 3 contos de reis por ter sido revogada a deliberação.

Ainda tem coragem de fallar na infeliz D. Rita.

E comparam o caso de D. Rita com o jardim da Estrella! Que grande defensor!

Não se prejudicou D. Rita. Perseguiu-se E o municipio ficou prejudicadissimo: acarretou-se-lhe um onus superior a reis 13.000.000.

O Aralla conhece muito bem o caso, mas nós vamos explicar o que muita gente não conhece.

Aquelle celebre Neptuno, que ficou sentado bastantes annos á espera d'agua, que não só é insufficiente, mas de pessima qualidade, serviu muito bem á perseguição. Por isso o Neptuno aborrecido com tanta questunculula se sentou.

Não só foi expropriada, abandida a casa da infeliz D. Rita; mas fez-se mais—questionou-se com aquella senhora o preço da expropriação da casa. O preço offerecido era uma insignificancia. Por isso teve de haver questão renhida, pela qual a camara foi obrigada a pagar não só o preço que aquella senhora pedia, mas ainda grandes custas e honorarios aos advogados.

Os tribunaes condemnaram a camara, fazendo justiça á infeliz senhora; mas não lhe pouparam os desgostos, os gastos, as afflicções.

Dentro em pouco tempo essa senhora morreu: a familia dispersou-se, enquanto que essa camara infeliz foi caminhando a breves passos para a derrota, que se não fez esperar.

Mas o defensor do Aralla quer fugir á questão principal. Ahí não convém ao Aralla discutir.

Vamos, é preciso saber-se se o Aralla vendeu ou não muitos terrenos da camara sem as formalidades exigidas nos decretos de desamortisação.

Se os vendeu, porque vem agora reclamar contra as vendas, feitas em ordem, approvadas unanimemente pelo concelho, porque houve em todos elles a maior publicidade possível: estiveram as praças muito concorridas: deram um preço elevadissimo?

Porque?

Porque elle já pensava que toda a gente se tinha esquecido dos seus processos d'administração, que se tornaram celebres pelo Neptuno e pela questão das simalhas do Furadouro.

Temos dito ao Aralla que é melhor fazer-se esquecer. Não quer. Então bem: colherá os resultados da sua obra.

## Fallecimento

Falleceu em Cimo de Villa, no dia 28 do mez findo, com um anno de idade, a innocente Declinda, filhinha mais velha do sr. Manoel José Correia de Rezende e de Maria da Gloria Maia de Rezende, e sobrinha dos nossos amigos rev.º padre José Maia Maia de Rezende, Joaquim d'Oliveira Maia de Rezende, (ausente) e Domingos Luiz de Rezende e Maia.

Enviamos aos doridos a expressão da nossa condolencia.

Subscrição a favor da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa:

Transporte... 58300  
Antonio da Silva Natária... 18000  
Somma... 66300

## Principio d'incendio

Na terça-feira, de tarde, manifestou-se incendio em casa do sr. dr. Antonio d'Oliveira Escalço Coentro.

Prestados promptos socorros o incendio foi apagado, havendo insignificantes prejuizos.

## Senhora d'Ajuda

Realiza-se no dia 24 e 25 do corrente, em Guilhovae, com toda a pompa e brilho a festividade em honra da imagem de Nossa Senhora d'Ajuda, constando a vespera de arraial com 2 phylarmonicas, fogo prezo e do ar, balões e grande illuminação.

No dia missa solemne a instrumental, sermão,

proçissão, e de tarde arraial, tocando no local duas phylarmonicas.

## Cães dançados

Hontem appareceu em Maceda um cão dançado que mordeu algumas pessoas e gado.

Foi depois perseguido por muita gente e morto a tiro junto á matta municipal no Forno da Cal.

Repetição de scena.

## Capella da Graça

Vão bastante adiantados os trabalhos da capella da Senhora da Graça. Exteriormente estão esses trabalhos quasi findos, apresentando a capella um bonito aspecto.

O aterro para levantar o adro ao nivel das estradas foram feitos gratuitamente pelos nossos lavradores, a pedido dos directores da Irmandade.

## Dragagem

Segundo ouvimos, vai a camara pedir para ser enviada para os esteiros da Ria dentro da área do concelho, a nova draga, que se acha em Aveiro.

A dragagem da Ria, principalmente no esteiro do Carregal, é deveras necessaria, seria mesmo um complemento indispensavel da nova folsa, se esta não estivesse muito damnificada com os assoriamentos do rio do Carregal, que durante o inverno, os carreiros cortaram, fazendo com que se rompesse a valla que vedava as aguas.

Vindo a draga não só se desobstruirá a Ria dando facil accesso aos barcos, mas ainda se pode desentulhar a folsa, o que seria um bom serviço prestado.

Porém consta-nos tambem, que a draga não trabalha por falta de pessoal e se a camara a requisitar terá de fazer algumas despesas.

## Conflicto grave

No domingo de tarde, deu-se em Lisboa, na Avenida, um conflicto gravissimo entre o sr. capitão do exercito Gomes da Costa e o sr. Constancio Roque da Costa, antigo deputado por um dos districtos de Goa, e director do *Universal*.

O facto causou grande alvoroço entre as pessoas que passavam n'aquelle local.

Por umas questões a respeito da India, que tem sido tratadas largamente na imprensa por fórma ás vezes irritante, diziam-se que aquelles dois cavalheiros

estavam para se bater em duello, affirmando-se que havia já testemunhas escolhidas, etc.

O que é facto é que cerca das 5 e meia da tarde de domingo encontraram-se o sr. capitão Costa e o sr. Constancio, na rua central da Avenida, junto ao largo do lafo do poente, e, em seguida a uma rapida troca de palavras, conta-se que o sr. capitão, que trajava á paisana, deitou com a bengala no sr. Constancio, e que depois se envolveram em luta braço a braço, chegando o primeiro a subjugar o segundo.

A este tempo corria já muita gente para intervir e alguma pelicia, quando se ouviu a detonação d'um tiro, e depois segundo e terceiro, cahindo o sr. capitão Costa por terra banhado em sangue.

D'essas 3 balas, uma foi cravar-se na coxa do sr. capitão Gomes da Costa, outra alojouse na mão esquerda do proprio sr. Constancio Roque, e a restante não feriu ninguém.

Um policia agarrou então o sr. Constancio pela rectaguarda, evitando a continuação do conflicto.

O sr. capitão Costa foi logo conduzido em trem ao hospital de S. José e o sr. Constancio levado para a esquerda da Avenida, escorrendo sangue em abundancia do ferimento que tidha na mão.

Pouco depois, foi tambem conduzido ao hospital de S. José, acompanhado por um policia.

No banco do hospital, o sr. capitão Costa foi medicado pelo sr. dr. Mello Breyner, que verificou ter elle uma balla na coxa direita.

Apezar de todos os esforços empregados por aquelle distincto clinico, para extrahir o projectil, não lhe foi possível conseguir-o, recolhendo por isso o ferido a um quarto particular.

O sr. Constancio foi curado por seu primo, o sr. dr. Alfredo Costa, que lhe extrahiu a balla que tinha na mão esquerda.

O projectil entrara pela palma da mão, e foi-lhe extrahida pelo dorso da mesma. Tambem recolheu a um quarto particular.

O sr. capitão Gomes da Costa ia acompanhado por o sr. Raphael d'Andrade e por outros cavalheiros.

## O diabo á solta em Mouzellos

Ha dias que se diz quasi á bocca cheia em Vizeu—escreve a *Folha* d'aquella cidade—que em Mouzellos, povoação na estrada de S. Pedro do Sul, distante 6 kilometros d'esta cidade, apparece a qualquer hora do dia e da noite o diabo transformado n'uma cabra, gargarejando o seu mé natural. Esta novidade correu de bocca em bocca, e o certo é que ao local do estranho caso tem ido grande romaria de povoações limitrophes, de S. Pedro e até de Vizeu!

Na terça-feira estiveram ali umas 500 pessoas, e algumas ouvimos nós dizer que effectivamente a cabra apparece com a mesma facilidade com que desaparece e diz mé quem e além, em toda a parte. Uma das pessoas chegou mesmo a metter-se n'um regato e notou que a cabra a é no regato *he disse: mé, o chapinhou e desapareceu!*

Algumas chegaram mesmo a disparar sobre o bicho, quasi á que ma-roupa, tiros de revólver, mas nada, o bicho não morreu.

É inquestionavelmente, o diabo em figura de cabra! Muitas das pessoas de Mouzellas, especialmente alguns padeiros, com receio do diabo, chegam mesmo a não vir ao mercado, como era do seu costume.

Outras pessoas ha, porém, que, por menos supersticiosas, não acreditam que a cabra seja o diabo ou o diabo a cabra e attribuem, na sua phantasia, os berros que ouvem a um *hujo*—passaro que dizem ser de formas exquisitas e tamanho colossal.

Nós, porém, é que não sabemos se é passaro se é cabra, mas, seja como for, o certo é que até bastantes pessoas gradas que ali foram, ouviram distinctamente um *mé* e por isso não acreditam que seja um simples passaro, que se anda divertindo à custa das pessoas que ali vão, no firme proposito de verem n'uma cabra a figura do diabo.

### Previsão de tempo

Noherlooom, vulgo o astrologo saragoçano, dá-nos enfim n'esta quinzena um periodo de chuvas, que apesar de não intensas, ao menos refrescarão as terras. Esse periodo deverá ser de 4 a 8 e em 11 e 12.

Dz-nos que a chuva não será exaggerada, mas como se perdeu o costume de ver chover, preferir-nos-ha agora phenomienal e extraordinaria. Estando os rios quasi secos e a terra tão sedente de humidade, seria necessário certamente que grande numero de dias chovesse para que tudo recobrasse o seu estado normal.

Vamos ás observações geraes sobre o tempo.

A mudança atmospherica que deverá iniciar-se nos ultimos dias de abril continuará desenvolvendo-se nos dias 1 e 2 de maio, concorrendo para isso as correntes aereas de Africa, que produzirão no dia 3o uma depressão no SE. de Hespanha.

N'estas condições meteorologicas se inaugurará a primeira quinzena de maio, desaparecerão, porém, os indícios favoraveis que para uma alteração radical do tempo se podesse ter imaginado com a mudança atmospherica dos fins de abril, porque a depressão do Atlantico estenderá o seu raio de acção principalmente para as regiões situadas ao N. da Peninsula, assignalando-se alguma coisa a sua influencia no dia 1.º nas provincias vascas.

Em 2 uma parte das suas forças se dirigirá para o mar do Norte e outra para o golpho de Leão, estendendo sua acção a SE. de França e NE. de Hespanha, produzindo n'esta região e nas Baleares alguns aguaceiros com ventos do primeiro quadrante.

D'aqui se infere que nos tres primeiros dias de maio não haverá vislumbre de chuvas que ponham termo á secca fatal.

Para que mude esta situação meteorologico parcial ou totalmente era preciso que viesse pelo Atlantico, pelo nosso SO. uma grande depressão barometrica, quanto mais profunda melhor. Pois essa é a que esperamos que avance por o Oceano para a Peninsula no dia 4. Terá uma area muito extensa pois invadirá todo o O. e SO. da Europa, porque dois serão os nucleos principaes que alimentarão esta perturbação atmospherica: um que se encaminhará para o mar do N. e outro que

passará directamente pela no sa Peninsula. Chuvas actuarão sobre ella.

Em 4 produzirão-se chuvas tempestuosas com caracter geral e ventos de SO e N., alcançando as duas Castellas, o portanto Madrid.

Em 5 o centro da depressão que no dia anterior figura ao NO passará para Calais e outro centro de baixas pressões que estará nas paragens da Madeira avançará por SO. e S. da Peninsula. As chuvas terão um caracter geral, soprando ventos de SO. e NO.

Em 6 a depressão de SO. da Peninsula se dirigirá para Argelia, sendo sua influencia pouco efficaz sobre as nossas regiões. A zona de chuva n'este dia se limitará principalmente á Andaluzia, Galiza e zona septentrional.

Dos Açores avançará uma tempestade que, absorverá a influencia das depressões de NO. e da Argelia.

Em 7 chegará a nossa Peninsula a tempestade vinla dos Açores, alastrando-se rapidamente sua acção. As chuvas, n'este dia, serão de caracter geral, como as dos dias 4 e 5.

Em 8 a depressão que no dia anterior estava próximo das costas de Portugal e G. liza avançará para o NO. de França e SO. de Inglaterra, e será muito frouxa acção que exercerá na Peninsula.

Em 9 a zona tempestuosa do dia anterior passará a SE. de Hespanha, produzindo algumas tormentas de maior intensidade que as do dia 8.

Em 11 e 12 se formará um novo grupo de tempestades, que será produzido por uma depressão no Mediterraneo, e por outra que houvera entre a Madeira e Portugal.

A zona de chuvas tempestuosas limitar-se-ha especialmente a estas regiões.

Os tres ultimos dias da quinzena serão de bom tempo, como os tres primeiros d'ella. Não podera prosperar uma depressão de pouca intensidade que houvera nos dias 13 e 14 nos Açores, pela grande opposição que exercerão sobre ellas as correntes aereas que tornarão outra vez a dominar a Peninsula.

### AGRADECIMENTO

Manoel José Correia de Rezende, Maria da Gloria Maia de Rezende, Joanna d'Oliveira Maia, P.º José Maria Maia de Rezende, Joaquim d'Oliveira Maia de Rezende, auzente, e Domingos Luiz de Rezende e Maia, veem por este meio, penhoradissimos, mais uma vez, agradecer a todas as pessoas, que se dignaram cumprimental-os por occasião da morte de sua innocente filha, neta e sobrinha Deolinda; a todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Cimo de Villa, 1 de maio de 1896.

### AGRADECIMENTO

Jeronimo Alves Ferreira, esposa, filhos e parentes, veem por este meio, na impossibilidade

de de o fazerem pessoalmente, como desejavam, agradecer muito reconhecendo a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhal-os na sua cruciante dor, durante as horas angustiosas que se seguiram apoz a noticia do inesperado passamento de seu sempre chorado filho, irmão, sobrinho e primo Manoel Alves Ferreira, fallecido no dia 27 do passado mez na cidade do Rio de Janeiro, testemunhando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 3o de abril de 1896.

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, filhos, genros e primos da fallecida Maria Emilia da Hora Campos, da Ribeira, na dificuldade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do seu fallecimento e a acompanharam á sua ultima morada, veem por este meio patentear-lhes o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 3o de abril de 1896.

João Ferreira de Freitas, auzente.  
Joanna Emilia Ferreira Alves.  
Maria do Ceu Ferreira Freitas Arada  
Maria José Ferreira Correia  
Maria Ferreira Freitas e Silva.  
José Alves Correia.  
João da Graça Correia  
Manoel Rodrigues da Silva Junior.  
Manoel Fernandes Arada e Costa.  
Manoel d'Oliveira Folha.  
Maria Emilia de Jesus Folha.

## Annuncio

Lenha da matta em quantidade Tem o Folha para vender Taboados, traves sem igualdade De preços a quem quizer.

Vende barato, podem crer, Madeiras boas como riga, E se davidam é ir ver Que o gosto comprar obriga.

Ovar, 1-5-96.

O. Folha.

### Regulamento do recrutamento militar

Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approved por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a unica completa, por que é a unica que tem a lei e o regulamento; é a unica que contém o repertorio, facilitando sobremaneira a consulta, e é a unica que, além d'estas leis, comprehende tambem a divisão administrativa, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa—Preço 200 reis

Em Ovar vende-se no estabelecimento do sr. Silva Cerveira, Praça.

### JORNAL DAS SENHORAS

Este jornal no paiz dedicado ás damas e por ellas especialmente elaborado, o qual sabra, com a maxima regularidade, todos os dias 15 e fins do mez.

O *Jornal das Senhoras* é ao mesmo tempo a publicação mais barata, se se attender a qualidade e quantidade de materia que contém.

porta, e será illustrado, pulcrano do em todos os numeros magnificos retratos em photo-gravura affez pravares de figurinos, vinhetas, etc.

### VENDA DE CAZA

Vende-se uma caza terrea com quintal, sita na rua da Motta, d'esta villa

Quem a pretender comprar dirija-se a Maria do Villa, na rua das Figueiras.



### Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetito de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á nas principaes pharma

FRANCO, PHARMACIA  
JAMES

### FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonico reconstituente, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em possoas debilisadas, nas que padecem

**A CASA**

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

---

**LA SAISON**  
Parti-seção quinzenal  
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes.) ..... 130  
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

**La NATURE**  
Jornal scientifico (semanal)  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes.) ..... 110  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.800 reis; anno, 5.200 reis.

---

**La Médecine moderne**  
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes.) ..... 110  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.800 reis; anno, 5.200 reis.

**Les Sciences Biologiques en 1899**  
Nova publicação sob a direcção dos  
D.º Charcol, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.  
NUMERO AVULSO: 200 reis  
Provincia e ilhas (1) ..... 220  
(1) Pagamento adiantado de 5 mes.  
Esta obra comprehende de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acieo, taes como:

Dpomas, etras de cambo, mappas facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELE & C.—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima produção de DOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Ellicão illustrada com bellos chromos e gravuras.—dirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma stampa. 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de acciada.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparatus completos da porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relagios com calendario, 70 colleções d'albums com vistas de Portugal e 39 colleções estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Fena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 33:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900\$000 reis.  
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e ornosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofilas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e bilosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo  
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

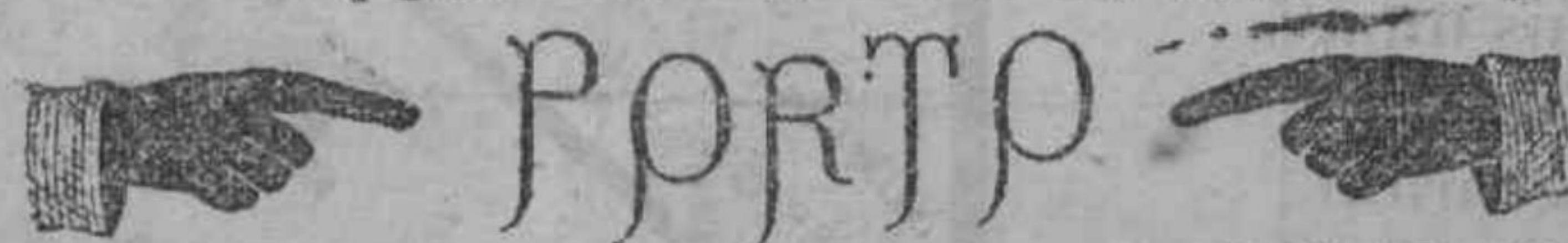
ende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração Traphia eia dos Ferradores, 112—OV

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PRÓXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senbroa, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1\$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, amias iscados o qe ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encomenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Proprietario—Joaquim Manuel Amador